

“LAR DOCE LAR”: A PERSPETIVA DE MORRER EM CASA...

COSTA, Tânia¹; SOUZA, Cláudia²; COELHO, Patrícia³

¹Enfermeira no Centro de Enfermagem da Católica ICS UCP; ²Aluna do Mestrado em Cuidados Paliativos ICS UCP; Médica Assistente de Medicina Geral e Familiar da Unidade de Saúde Familiar de Viatodos; Médica da Equipa de Cuidados Continuados Integrados (ECCI) - Barcelinhos; ³Aluna do VI doutoramento em Enfermagem ICS UCP; Professora Assistente ICS UCP, Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde

A crescente mortalidade causada pelas doenças crónicas, demonstra a necessidade urgente de cuidados paliativos, para um número cada vez maior de cidadãos. Em Portugal, estima-se que em 2060, 153 600 pessoas morram, comparativamente com as 104 434 mortes ocorridas em 2009.¹ Esta estatística é mais relevante se tivermos em conta, que o avanço tecnológico contribuiu para generalizar a hospitalização dos doentes terminais que por sua vez referem que o contexto domiciliário detém componentes que proporcionam a segurança, o conforto e a esperança que estes e familiares necessitam.^{1,2,3} Por outro lado, apesar das iniciativas políticas, em Portugal, a oferta de serviços de cuidados paliativos é muito limitada pois existem apenas 19 serviços (incluindo públicos e privados) num país com uma população superior a 10 milhões.

Objetivos

Pretendemos identificar as necessidades dos doentes/família em cuidados paliativos para colmatar as lacunas entre cuidados atuais e desejos dos doentes. Priorizar e orientar a intervenção em cuidados paliativos.

Material e Método

Revisão da literatura na CINHAl, MEDLINE, ISI com as palavras-chave: “*palliative care*”; “*home*”; “*needs of patients*”. Os resultados, compostos por 44 artigos, foram refinados para: “texto completo” e “analisado por especialistas” entre “1995-2012”.

Em cuidados paliativos, os doentes e familiares destacam que necessitam:



Contudo, nos últimos 12 meses de vida, menos de 10% dos doentes/familiares usufruíram do acesso a uma conferência familiar acerca das questões associadas aos cuidados paliativos, apesar de considerarem a mesma relevante^{2,3} Enfatiza-se, igualmente, que 45,9% dos doentes destaca que no caso de paragem cardio-respiratória não deseja ser ressuscitado; 57,2% prefere viver com menos dor e desconforto ainda que por um período de tempo inferior e apenas 34% dos doentes morreu no lugar que preferia²

Embora a Organização Mundial da Saúde considere que os cuidados paliativos devem ser iniciados e desenvolvidos a partir do diagnóstico, as evidências de que este procedimento seja adotado são reduzidas.³ Por outro lado, emergem dificuldades na identificação das necessidades dos doentes já que estes evitam revelá-las com o objetivo de impedir a sobrecarga dos familiares. Todavia, os doentes relatam uma menor percentagem de necessidades não satisfeitas se estiverem num local onde a família se possa manter circunjacente mas que, equitativamente, seja assegurado o Cuidar personalizado e individualizado por uma equipa especializada e experiente.⁴

Conclusão

Os cuidados paliativos podem ser prestado no hospital, em instituições especializadas ou em casa do doente ou dos seus familiares. No entanto, emerge que sendo criadas as condições adequadas, a maioria das pessoas prefere ser tratada em casa, permanecer e morrer no seu ambiente familiar, rodeada dos entes queridos e amigos¹ destacando, como fundamental o controlo dos sintomas e a manutenção da sua autodeterminação.

Assim sendo, e atendendo ao supracitado parece-nos necessário investir no desenvolvimento de equipas especializadas que permitam responder às necessidades do doente/família no domicílio.

Bibliografia

- ¹FERREIRA, Pedro; ANTUNES, Bárbara; PINTO, Ana Barros; GOMES, Bárbara. 2012. Cuidados de fim de vida: Portugal no projeto europeu PRISMA. *Revista Portuguesa de Saúde Pública*. 30 (1):62–70; ²DAVISON, Sara. 2010. End-of-life care preferences and needs: perceptions of patients with Chronic Kidney Disease. *Clinical Journal of American Society of Nephrology*. 5: 195 – 204; ³MIYASHITA, Mitsunori; et al. 2008. Quality of life, day hospice needs, and satisfaction of community – dwelling patients with advanced cancer and their caregivers in Japan. *Journal of Palliative Medicine*. 11 (9): 1203 – 1207; ⁴WONG, Rebecca; et al. 2002. What do patients living with advanced cancer their carers want to know? – A needs assessment. *Support Care Cancer*. 10: 408 – 415; ⁵VACHON, Mary; et al. 1995. Psychosocial Issues in Palliative care: the patient, the family and the process and outcome of care. *Journal of Pain and symptom management*. 10: 142 - 150. ⁶HORNE, Gillian; PAYNE, Sheila. 2004. Removing the boundaries: palliative care for patients with heart failure. *Palliative Medicine*. 18: 291 -296. ⁷KIRBY, Jones; et al. 2004. The needs of patients dying of chronic obstructive pulmonary disease in the community. *Family Practice*. 21 (3): 310 -313.